

ZACARIAS MENDES CORREIA

(1889 – 1939)

Um Armador da Fuzeta na Pesca do Bacalhau

Zacarias Mendes Correia, Armador de pesca do bacalhau e também de navegação de cabotagem, nasceu na Fuzeta, a 15 de Março de 1889, sendo filho de Joaquim Manuel Correia e de Maria do Espírito Santo Mendes Correia.

Foi cabo marinheiro na Armada, e após cumprir o serviço militar, casou com Isabel do Passo Pessoa Correia, de uma distinta família da Fuzeta, em 18 de Novembro de 1914. O casal veio a constituir uma família numerosa com seis filhos, e mais tarde foram para Lisboa, sendo moradores na Travessa de Mato Grosso, 34.

Tinha cédula marítima emitida pela Capitania do Porto de Faro, em 19/7/1913, e era proprietário e armador do navio bacalhoeiro “Senhora do Carmo”, da Fuzeta; o nome do navio é, sem dúvida, um tributo a Nossa Senhora do Carmo, padroeira desta localidade piscatória do Sotavento algarvio.

Era também proprietário de um outro navio, de nome “Senhora de Monserrate”, registado no porto marítimo de Lisboa, que era utilizado em serviços de navegação de cabotagem, e ainda dos Armazéns Zacarias Mendes Correia, na Vila de Olhão.

Na longínqua temporada de 1922, saíram para a faina do bacalhau nos mares da Terra Nova, três lugres do Algarve, sendo dois de Portimão, da grande empresa Júdice Fialho, e um da Fuzeta, o “Senhora do Carmo”, pertencente à Companhia de Pesca “A Fuzeta”, de que era proprietário e armador Zacarias Mendes Correia.

Este navio, equipado com três mastros, era do tipo lugre (veleiro), sem motor auxiliar, armado para a faina nos bancos pesqueiros da Terra Nova. Foi construído nos Estaleiros Navais de Gomes & Cª, em Ovar, no ano de 1919, sendo as suas características principais:

Comprimento: 35 m; Boca: 8,35 m; Pontal: 3,75 m; Arqueação Bruta: 211 tons.

Este lugre fez campanhas na Terra Nova durante quase toda a década de 20 do séc. XX, mais concretamente, de 1921 a 1928, segundo o Registo da Inscrição Marítima da Fuzeta.

O bacalhau era descarregado diretamente no porto da Fuzeta, e aqui conservado e preparado, pois na época esta histórica localidade piscatória possuía uma instalação de seca, situada onde hoje se encontra o Parque de Campismo e o Polidesportivo.

O lugre “Senhora do Carmo” fez a sua última viagem à Terra Nova, no período de Maio a Outubro de 1928, tendo navegado com 39 tripulantes, na sua maioria marítimos naturais da Fuzeta. Utilizou então 36 botes (dóris) para a pesca à linha, e cerca de 300 aparelhos de pesca (linhas e anzóis).

Neste último ano, para além da carga de 1285 quintais (cerca de 77 toneladas) de bacalhau, conseguiram ainda trazer cerca de 2.500 Kg de óleo de fígado de bacalhau, que extraíram do peixe capturado. O produto desta campanha veio a render cerca de 159 mil escudos.

Por esta altura (1929/30), as capturas de bacalhau diminuíram consideravelmente, devido à falta desta espécie nos bancos pesqueiros da Terra Nova, sendo esta a principal razão pela qual o veleiro “Senhora do Carmo” cessou a sua atividade.

Esta histórica embarcação da Fuzeta, que ao longo da década de 20 do séc. XX andou na pesca do bacalhau pelos mares da Terra Nova, junto do Círculo Polar Ártico, deverá ser o veleiro que durante largos anos esteve encalhado na Praia da Fuzeta, acabando por se desmantelar com o decorrer do tempo, de acordo com informação oral do antigo pescador do bacalhau Manuel Francisco Chagas.

Em finais do ano de 1935, no seguimento da política corporativa do Estado Novo, foi fundado o Grémio dos Armadores de Pesca do Bacalhau, que entre outras determinações, regulamentou o cargo de imediato. O oficial que desempenhava esta nova função a bordo, correspondia ao segundo posto na hierarquia de comando do navio, logo a seguir ao capitão.

O imediato correspondia já a um perfil que envolvia quer a formação na Escola Náutica (curso elementar que conferia a carta profissional de imediato) quer o trabalho experimental a bordo. No mínimo, tinha que embarcar três anos como piloto (3º elemento na hierarquia dos oficiais), para atingir o posto de imediato.

O imediato trabalhava em consonância com o capitão do navio, podendo substituí-lo em situações de emergência; era um oficial que tinha vastos conhecimentos de navegação, e da arte de pesca naqueles mares junto ao Círculo Polar Ártico.

O armador da Fuzeta, que não abandonou a indústria da pesca do bacalhau, foi um dos primeiros oficiais a atingir este cargo.

Na campanha de 1939, Zacarias Mendes Correia haveria de embarcar com o cargo de imediato, no navio bacalhoeiro “Santa Maria Manuela” para a faina maior nos mares da Terra Nova e Gronelândia. Infelizmente, veio a falecer por doença durante esta temporada, com 50 anos de idade.

Zacarias Correia faz parte da memória coletiva da pesca do bacalhau, como o primeiro armador e proprietário de navio da Fuzeta, que foi a localidade do País que, em percentagem, mais marítimos forneceu para a faina maior na Terra Nova e Gronelândia.